

Área Temática: Ensino de Administração

**PERFIL DAS PESQUISAS NA ÁREA DE EDUCAÇÃO E PESQUISA EM
CONTABILIDADE DO CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E
CONTABILIDADE**

AUTORES

ODIR LUIZ FANK

Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB

ofank@al.furb.br

GEOVANNE DIAS DE MOURA

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU - FURB

gdmoura@al.furb.br

JOÃO ROBERTO SANCHES

joao@rhcontabilidade.com.br

RITA BUZZI RAUSCH

Universidade Regional de Blumenau

rausch@furb.br

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo descrever e analisar as principais características bibliométricas dos estudos apresentados na área de educação e pesquisa em Contabilidade socializados no Congresso USP de Controladoria e Contabilidade no período de 2005 a 2009. A metodologia de pesquisa constitui-se de um estudo bibliométrico, exploratório, com análise documental e abordagem quantitativa, sendo a amostra composta por 48 artigos. Como resultados da pesquisa têm-se o número de autores por obra, gênero, região, graduação em instituição pública ou privada, maior titulação e em que instituição obteve a titulação, a bibliografia consultada e referenciada nos trabalhos. Os principais resultados apontaram que no período supracitado houve predominância de autoria de gênero masculino com a maioria dos autores da região sul, a colaboração entre dois autores (43,75%) foi a forma mais frequente de autoria entre os trabalhos escritos. Percebe-se que a maior concentração de referências de pesquisa continua sendo os livros de edição nacional. Contudo, os artigos e revistas passaram a ser mais referenciados pelos autores dos trabalhos nos últimos anos. Conclui-se que, o maior número de trabalhos publicados nessa área foi em 2006 e 2007, havendo uma diminuição nos últimos dois anos.

Palavras-Chave: Características Bibliométricas. Educação e Pesquisa em Contabilidade. Congresso USP de Controladoria e Contabilidade.

ABSTRACT

This paper aims to describe and analyze the main bibliometric characteristics of the studies reported in the area of education and research in Accounting, introduced in the USP Congress of Controlling and Accounting in the period of 2005 until 2009. The research methodology consisted of a bibliometric study, exploratory, with documentary analysis and quantitative approach, and the sample is consisted of 48 articles. As the search results are the number of authors per publication, gender, region, graduated in

public or private institution, highest graduation and in which institution where the graduation were obtained, and the referenced bibliography in the work. . The main results showed that during the stated period most predominantly works were written by male authors, most from the southern region, supported between two authors (43.75%) was the most frequent form of authorship of the written works. It is notable that the most references of the research still being from the national edition books. However, the articles and magazines have become more referenced by authors of the works in the recent years. It is concluded that the biggest number of works published in this area were in 2006 and 2007, with a decrease in the past two years.

Key words: Education and Research in Accounting. Bibliometric research. USP Congress of Controlling and Accounting.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, percebe-se uma evolução significativa das pesquisas na área de educação e pesquisa em contabilidade no Brasil. Segundo Oliveira (2002), os periódicos desempenham um papel importante no estímulo da qualidade da pesquisa e ao progresso do conhecimento, mediante seleção e divulgação dos trabalhos. Para Cardoso *et al.* (2005), analisar trabalhos acadêmicos a partir do mapeamento em determinada área por meio de revisões sistemáticas é uma das formas de permitir a avaliação e a reflexão desses trabalhos e da área em questão.

De acordo com Oliveira (2002), a divulgação dos trabalhos em congressos e periódicos é um dos principais meios para a comunicação científica, quer em âmbito nacional ou internacional e o conhecimento gerado pelas produções científicas propicia um inigualável valor a diferentes áreas, já que dão suporte cada vez maior para a criação e disseminação de avanços, acarretando o desenvolvimento científico.

Diante do exposto, elaborou-se a seguinte pergunta de pesquisa: Qual o perfil das pesquisas na área de educação e pesquisa em contabilidade apresentadas no Congresso USP de Controladoria e Contabilidade no período de 2005 a 2009?

O artigo tem por objetivo traçar um perfil das pesquisas que foram desenvolvidas na área de educação e pesquisa em contabilidade e controladoria e foram socializadas no congresso da USP no período de 2005 a 2009. Como objetivo específico, buscou-se identificar os trabalhos nessa área, evidenciando número de autores por publicação, gênero, distribuição geográfica, graduação e maior titulação dos autores bem como análise das referências utilizadas em artigos publicados no congresso escolhido, quanto à origem do veículo de divulgação.

Optou-se pelo evento USP pelo fato de possuir conceituação A no *Qualis* CAPES e ser um dos mais respeitados eventos do Brasil na área contábil, contando com a participação de professores, pesquisadores, profissionais e alunos de todas as regiões do país, tornando-se no decorrer dos anos um espaço privilegiado para apresentação e discussão de conhecimentos.

O presente artigo está estruturado em cinco seções, iniciando com essa introdução. Em seguida, apresenta a fundamentação teórica do estudo, relatando a importância da educação e pesquisa em contabilidade e histórico dos cursos de graduação e pós-graduação em contabilidade no Brasil. Após, aborda a metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa. A partir dos trabalhos elencados na área pesquisada, é feita a descrição e a análise dos dados, e por último, as considerações finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A Educação e a Pesquisa em Ciências Contábeis

A contabilidade surgiu para atender as necessidades de organização econômica e social do indivíduo e das sociedades. Para Iudícibus (2000, p.30) “não é descabido afirmar que a noção de conta e, portanto, de contabilidade seja, talvez, tão antiga quanto à origem do *Homo sapiens*.” Conforme o autor, o homem primitivo ao contar seu rebanho, suas ânforas de bebidas estavam desenvolvendo uma forma rudimentar de contabilidade. Seguindo, o autor relata que os primeiros sinais da existência de contas remontam a quatro mil anos antes de Cristo.

Iudícibus (2000, p.30) menciona ainda que “a contabilidade reflete um dos aspectos dos anseios mais arraigados no homem hedonístico, isto é, põe ordem nos lugares em que reinava o caos, toma pulso do empreendimento e compara uma situação inicial com outra mais avançada no tempo.” Conforme o autor, a contabilidade evoluiu devido ao crescimento das empresas, fato que aumentou a necessidade de informações sobre a situação da empresa. Para o autor, o desenvolvimento da teoria da contabilidade está diretamente ligado ao

desenvolvimento comercial, social e institucional das sociedades. Esse fato explica o porquê da contabilidade ter se destacado primeiramente na Itália, pois este país contava com atividade mercantil bem desenvolvida para a época.

No ensino da Contabilidade, a escola italiana, com suas diversas correntes de pensamento, contribuiu para o desenvolvimento da contabilidade e influenciou diversos autores e estudiosos da contabilidade. Sua hegemonia pode ser justificada pelo esforço individual de grandes estudiosos que disseminaram suas ideias, aceitáveis para a realidade da época. Todavia, a escola européia preocupou-se demasiadamente com questões filosóficas, por vezes destoando da realidade prática, deixando em aberto uma lacuna que seria preenchida pela escola americana. O eixo das atividades econômicas muda-se da Europa para a América do Norte no final do século XIX, que experimentou um fabuloso desenvolvimento comercial e industrial, fazendo surgir novas necessidades de controles e informações. (IUDÍCIBUS, 2000).

Fávero (1995) cita diversos fatores que contribuíram para o desenvolvimento da contabilidade: a) o grande avanço e o refinamento das instituições econômicas e sociais; b) a revolução industrial, com sua influência na contabilidade de custos; c) ao desenvolvimento das S.A. e à fusão de empresas, tornando-se grandes e complexas corporações; d) o aumento do número de investidores de médio porte, que desejavam estar permanentemente informados, e que, para tanto, pressionavam os elaboradores de demonstrações financeiras e; e) o fato de o instituto Americano de Contadores Públicos ser um órgão atuante em matéria de pesquisa contábil.

No Brasil, a contabilidade foi inicialmente influenciada pela escola italiana. Porém, com o avanço da escola norte americana, os profissionais brasileiros começaram a seguir essa linha de idéias, pois contemplava melhor as necessidades que estavam surgindo com o crescimento das empresas. Conforme Schmidt (1996), a primeira escola especializada no ensino da contabilidade foi a Escola de Comércio Alves Penteado, criada em 1902. Conforme o autor, essa escola teve papel importante no desenvolvimento das atividades educacionais em Ciências Contábeis. Essa escola formou os primeiros professores em contabilidade do país, os quais disseminaram os conceitos de contabilidade, auxiliando no seu ensino. “O curso superior de Ciências Contábeis e Atuariais foi instituído no Brasil pelo Decreto-lei n. 7.988, de 22 de setembro de 1945, com duração de quatro anos. Após conclusão do curso teria direito ao título de bacharel em Ciências Contábeis”. (SCHLINDWEIN, 2007, p.22)

Para Delors (2000), o principal instrumento transmissor de conhecimentos culturais e científicos armazenados pela humanidade é o ensino superior. Conforme o autor, as instituições de ensino superior precisam preparar o discente para o mercado, que exige cada vez mais profissionais competentes e habilitados com formação em nível superior. Oliveira (2003 p.30) ressalta que o “ensino da contabilidade deve ter como propósito prover a tomada de decisão considerando os recursos escassos”. Ainda conforme Oliveira (2003 p.30), o ensino deve incluir a “identificação de decisões cruciais das áreas e a determinação de objetivos e metas; fornecer subsídios à direção e o controle efetivo de recursos humanos, e materiais”. Para o autor, tais conhecimentos devem orientar o aluno para que ele seja capaz de prover relatórios gerenciais sobre o custo dos recursos com identificação dos pontos críticos e oportunidades de melhoria; facilitar o controle e a função social.

Para Martins e Silva (2005), o ensino é sempre mais do que ensinar. O desafio da educação contábil é manifestar aprendizagem à demanda da realidade econômica com responsabilidade e competência, formando assim perfil de contadores capacitados para a conquista do sucesso. Ainda referente à concepção de ensino, Koliver (2003) descreve que o ensino é uma construção de conhecimentos por meio da participação e da interação com a sociedade. Desta forma, o melhor método de ensino é a pesquisa, por uma aprendizagem concreta e dinâmica. A pesquisa influencia o conhecimento, como uma representação mental.

É muito mais fácil aprender contabilidade através da associação mental da sua importância e da sua utilidade na vida cotidiana.

Em 6 de novembro de 2003, o CNE/CES aprovou o Parecer nº 289/2003, intitulado “Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Contábeis”, que orientou a elaboração dos currículos dos cursos de ciências contábeis, com objetivo de refletirem uma dinâmica que atendesse aos diferentes perfis profissiográficos exigidos pelo mercado de trabalho. O projeto político pedagógico dos cursos de ciências contábeis contempla as diversidades das mudanças sociais, acompanhando as novas e mais sofisticadas tecnologias, fato que exige contínuas revisões no projeto pedagógico. Essas tecnologias levam à necessidade de tornar o curso reflexo das demandas do mercado, por meio da formação de profissionais flexíveis e com suficiente autonomia intelectual e de conhecimento, para se adaptarem às mudanças do mercado e da sociedade como um todo. (PELEIAS e BACCI, 2004).

Para a formação deste profissional é importante que o professor se conscientize da necessidade de adotar práticas que permitam ao aluno, não só desenvolver competências técnicas, mas também, que oportunize ao aluno a aquisição de conhecimentos que transformem a realidade.

2.2 Breve Histórico do Ensino de Graduação e Pós Graduação em Contabilidade no Brasil

No Brasil, o curso de Ciências Contábeis foi reconhecido como curso de nível superior em 1945, através do Decreto-Lei número 7.988, que criou os cursos superiores de Ciências Econômicas, Ciências Contábeis e Atuariais. Os primeiros professores desses cursos eram profissionais que atuavam na área, que na sua maioria não possuíam preparação para desenvolver a função de pesquisador e educador. Schmidt (1996) destaca que a Escola de Comércio Alves Penteado foi importante para o desenvolvimento das atividades educacionais em Ciências Contábeis, pois formou professores renomados na área, dentre os quais, Francisco D`Áuria e Frederico Hermann Junior.

O surgimento dos primeiros cursos de ensino superior em Ciências Contábeis fez despertar a preocupação com a formação dos professores. Berbel (*apud* NOSSA, 1999) enfatiza que já na década de 60 as entidades responsáveis pela educação no país estavam dispostas a criar cursos em nível mais elevado, como especializações, mestrados e doutorados, com o intuito de atender as necessidades de ensino e pesquisa e atender a demanda de cursos superiores que estavam necessitados de professores qualificados.

O Parecer nº 977/65 do Conselho Federal de Educação (CFE) definiu e fixou as características dos cursos de Pós-graduação *Stricto Sensu* no Brasil. Este Parecer foi responsável pela definição do objetivo do mestrado. Além disso, sua conclusão expõe que a dissertação de mestrado deve revelar domínio do tema escolhido e capacidade de sistematização de idéias, incentivando os concluintes a pesquisa, dedicando-se a carreira científica.

Assim, com a publicação do Parecer mencionado, vem a definição dos cursos de Pós-graduação. Portanto, os cursos de Pós-graduação no Brasil podem ser definidos como: “[...] o ciclo de estudos regulares em seguimento à graduação, sistematicamente organizados, visando desenvolver e aprofundar a formação adquirida no âmbito da graduação e conduzindo à obtenção do grau acadêmico [...]” (LIMA, 2006, p.36).

Os cursos de Pós-graduação, ainda seguindo o Parecer de 1965, estruturados nos níveis de mestrado e doutorado, têm como objetivo proporcionar ao estudante:

[...] aprofundamento do saber que lhe permita alcançar elevado padrão de competência científica ou técnico-profissional [...] oferecer dentro da universidade, o ambiente e os recursos adequados para que se realize a livre investigação científica

e onde possa afirmar-se a gratuidade criadora das mais altas formas da cultura universitária [...] (LIMA, 2006, p.37).

Para Cunha e Leite (1996), o nível de Pós-graduação só ganha notoriedade quando, no governo militar, com o advento da Lei 5.540/68, Lei de Reforma Universitária, inicia-se a reformulação das políticas educacionais pelo ensino superior, com as manifestações da sociedade civil interessada em promover a modernização do ensino.

A Reforma Universitária de 1968, de acordo com Cunha e Leite (1996) pode ser resumida na a) departamentalização, objetivando maximizar o uso de recursos financeiros, instalações e recursos humanos, b) a matrícula por disciplina, buscando reduzir os custos de capital e de recursos humanos, c) a criação de ciclos de estudos básicos, almejando suprir a deficiência na formação discente, d) vestibular unificado por região em relação a uma mesma área de conhecimento, evitando a ociosidade de vagas, e) a criação das licenciaturas, f) a institucionalização da pós-graduação. Conforme Cunha e Leite (1996), a Reforma Universitária de 1968, em nível de Pós-graduação objetivou qualificar professores para o ensino superior, capacitando pessoal para atuar nos setores públicos e privados e estimular a produção de conhecimento científico vinculado ao desenvolvimento do país.

Percebe-se que a institucionalização da Pós-graduação no Brasil está diretamente ligada à criação de órgãos que até hoje são responsáveis pelo desenvolvimento da pesquisa no País. A criação do Conselho Nacional de Pesquisa – CNPq e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES foi o primeiro passo para a implantação da pesquisa no Brasil e se confundem com o surgimento da Pós-graduação no país. O CNPq foi fundado em 15 de janeiro de 1951, por meio da Lei 1.310, pelo então presidente da república Eurico Gaspar Dutra. A sua criação objetivou promover e estimular a formação de recursos humanos nas áreas científicas e tecnológicas, cooperação com as universidades brasileiras e intercâmbio com instituições estrangeiras. (CNPq, 2010).

Nos anos 90, o CNPq criou a Plataforma *Lattes* e o Diretório de Grupos de Pesquisa, com papel de avaliação, acompanhamento e direcionamento das políticas e diretrizes de incentivo à pesquisa. A Coordenação Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) foi criada em 11 de julho de 1951, pelo Decreto nº 29.741, com o objetivo de assegurar a existência de pessoal especializado em quantidade e qualidade suficientes para atender às necessidades dos empreendimentos públicos e privados que visam ao desenvolvimento do país (CAPES, 2010). A industrialização pesada e a complexidade da administração pública trouxeram à tona a necessidade urgente de formação de especialistas e pesquisadores nos mais diversos ramos de atividade, tais como: de cientistas qualificados em física, matemática e química a técnicos em finanças e pesquisadores sociais. (CAPES, 2010).

A CAPES foi reconhecida como órgão responsável pela elaboração do Plano Nacional de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, em 1981, pelo Decreto nº 86.791. É também reconhecida como Agência Executiva do Ministério da Educação e Cultura junto ao sistema nacional de Ciência e Tecnologia, cabendo-lhe elaborar, avaliar, acompanhar e coordenar as atividades relativas ao ensino superior. A tarefa de coordenar a avaliação da pós-graduação fortalece o papel da CAPES. O Programa de Acompanhamento e Avaliação, além de contribuir para a criação de mecanismos efetivos de controle de qualidade, aprofunda sua relação com a comunidade científica e acadêmica.

O primeiro curso de mestrado em contabilidade foi criado pela Universidade de São Paulo - USP em 1970. No ano de 1975 formou os primeiros mestres em contabilidade do Brasil. Em 1978, a Universidade de São Paulo obteve a autorização para implantar o primeiro curso de doutorado no país. Atualmente, no Brasil, 18 instituições de ensino oferecem o curso de mestrado em contabilidade e 4 instituições oferecem o curso de doutorado.

2.3 Formação Docente em Ciências Contábeis

Os primeiros professores dos cursos de contábeis eram profissionais que atuavam na área, que na sua maioria não possuía preparação para desenvolver a função de pesquisador e educador. Para Vasconcelos (2000), o crescimento do ensino superior fez com que se recrutassem jovens profissionais sem o devido preparo na formação pedagógica e sem nenhuma experiência docente para atuarem como professores nestes cursos. Deste modo, o surgimento dos primeiros cursos de ensino superior em Ciências Contábeis fez despertar a preocupação com a formação do professor para atuar nos mesmos.

A partir da Lei 9.346/96, Lei de Diretrizes e Bases - LDB, a formação profissional em nível superior vem sofrendo alterações significativas, tanto em termos de quantidade como na diversificação da oferta de cursos. A lei se alinhou com as necessidades do mercado, que espera um profissional com perfil ao mesmo tempo técnico, crítico, ético e pró-ativo, para gerar uma produtividade maior e com qualidade. Dentro desse contexto, a preocupação das instituições se volta para a qualificação do corpo docente, que precisa estar sintonizada com a atualidade, para suprir as exigências sociais e organizacionais, e possuir conhecimento constituído pela pesquisa, ensino e extensão.

O professor precisa ter habilidades para identificar o melhor método de aprendizagem que se aproxima das características dos alunos com quem trabalha. Do professor é exigido pleno conhecimento do conteúdo da disciplina e que tenha competência e criatividade para utilizar técnicas de ensino diversificadas e se valer de ferramentas de tecnologia de informação, proporcionando aos seus alunos o acesso ao conhecimento. (ANDERE e ARAÚJO, 2008).

Morin (2004) afirma que é preciso que o professor ensine a partir de sete saberes fundamentais. 1) As cegueiras do conhecimento; 2) Os princípios do conhecimento pertinente; 3) Ensinar a condição humana; 4) Ensinar a identidade terrestre; 5) Enfrentar as incertezas; 6) Ensinar a compreensão; 7) A ética do gênero humano. Conforme o autor, esses saberes dizem respeito ao próprio processo de aprendizagem do professor, no qual o mesmo deve se colocar como aprendiz. Para o processo de aprendizagem atingir êxito, é necessária uma mudança de comportamento, no qual o professor precisa estar motivado ao aprendizado, precisa estabelecer claramente seus objetivos e que esses sejam realísticos tanto para o professor quanto para o aluno. Outro fator essencial no processo de aprendizagem, segundo o autor é o *feedback*. O papel dele é fornecer dados para os professores e alunos referentes ao andamento do processo, objetivando resolver eventuais desvios de percurso e solucionar dúvidas que surgirem.

Nossa (1999, p.55) ao defender a atuação do professor de Ciências Contábeis em sala de aula, destaca que “no processo ensino-aprendizagem o professor é o agente ativo e deve ter como papel o elemento facilitador desse processo. Por isso, é fundamental a sua formação docente e profissional”. Desta forma, o professor é responsável em criar possibilidades de aprendizagem à formação de seus alunos.

Laffin (2005, p.218) estrutura a organização do trabalho do professor de Ciências Contábeis em quatro necessidades. A saber:

1. observar que a diversidade na sua formação profissional exige também uma diversidade de leitura de mundo e de formas de atuação segundo os limites e possibilidades encontrados nas diversas instituições de ensino superior;
2. refletir sobre a formação do professor no âmbito dos conhecimentos contábeis específicos;
3. analisar e dominar opções teórico-metodológicas que sejam capazes de responder à sua concepção de trabalho pedagógico e sua interferência no real;
4. configurar possibilidades de formação continuada para o professor de contabilidade do ensino superior.

O autor enfatiza ainda que ao apontar questões relacionadas à formação e à prática do professor de Ciências Contábeis, faz-se necessário o planejamento das atividades docentes, contemplando, na sua elaboração, o momento inicial de reconhecimento daquilo que o aluno já sabe no que tange aos conteúdos que se pretende desenvolver. “Tal procedimento possibilita ao professor sistematizar os conteúdos curriculares e as estratégias para discussões e síntese provisória”. (LAFFIN, 2005, p.218).

Neste contexto, o sistema de Pós-Graduação, envolvendo cursos de mestrado e doutorado pode auxiliar o professor no desenvolvimento de suas atividades como docente. Esses cursos se apresentam como instrumento para a busca do conhecimento, incentivando o docente a pesquisar, produzindo trabalhos científicos com objetivo de auxiliar na sua tarefa em sala de aula e estimular os seus alunos para a prática da pesquisa.

3 METODOLOGIA

A pesquisa quanto aos objetivos classifica-se como descritiva, em que, na concepção de Gil (1999), tem como objetivo primordial descrever características de determinada população ou fenômeno. Andrade (2002) destaca que a pesquisa descritiva tem preocupação em observar os fatos, registrá-los, analisá-los, classificá-los e interpretá-los, sem inferência do pesquisador.

Com relação aos procedimentos, a pesquisa é bibliográfica. Gil (1999) descreve que este tipo de procedimento tem como principal direcionador a idéia de pautar seu desenvolvimento sobre material já elaborado, principalmente livros e artigos científicos. Conforme Vergara (2003), pesquisa bibliográfica é o estudo que tem como base material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas.

O estudo pode ser considerado bibliométrico. Para Machias-Chapula (1998, p.134), uma pesquisa bibliométrica está orientada para “o estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada”. Segundo Vanti (2002, p.153), uma pesquisa bibliométrica é um conjunto de métodos de pesquisa que utiliza análise quantitativa, estatística e de visualização de dados, objetivando mapear a estrutura do conhecimento de um campo científico e servir de ferramenta para análise do comportamento do pesquisador na construção do conhecimento.

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa é quantitativa, que segundo Richardson (1999), é aquela que se caracteriza pelo emprego de quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples como percentuais e médias, por exemplo, às mais complexas como coeficiente de correlação, análise de regressão, entre outras.

Dessa forma, este estudo buscou a identificação e compilação dos trabalhos apresentados na área de educação e pesquisa em Contabilidade no Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. Optou-se pelo evento USP pelo fato de possuir conceituação A no *Qualis* CAPES e ser um dos mais respeitados eventos do Brasil na área contábil.

A pesquisa foi complementada com consulta ao sistema de *Curriculum Lattes – CV Lattes*, que se trata de um sistema de informação curricular desenvolvido pelo CNPq e utilizado pelo Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), Capes/MEC e também por toda a comunidade científica brasileira.

O período pesquisado foi de 2005 a 2009, pois se partiu do pressuposto de que essa linha temporal transmite segurança sobre a evolução temática pesquisada. A amostra foi composta por 48 artigos, conforme consta no Quadro 1.

ANO	TÍTULO DO ARTIGO	AUTORES
2005	Plataforma Teórica – Trabalhos dos 3 e 4o Congressos USP De Controladoria e Contabilidade: um Estudo Bibliométrico.	Martins e Silva

2005	A Contabilidade e o Hipertexto: um Estudo sobre o Uso De <i>Websites</i> como meio de Disseminação Científica Contábil por Instituições de Ensino Superior Brasileiras.	Olveira e Martinez
2006	Análise do Perfil dos Gestores do Curso de Ciências Contábeis das IES Instituições de Ensino Superior do Estado de Santa Catarina	Grunow <i>et al.</i>
2006	Padrões de Produtividade de Autores em Periódicos e Congressos na Área de Contabilidade no Brasil: Um Estudo Bibliométrico.	Leite Filho
2006	Avaliação de Desempenho Institucional Como Subsídio Para o Gerenciamento Interno: Estudo de Caso no Programa de Pós-graduação em Contabilidade da Universidade Federal de Santa Catarina.	Igarashi e Ensslin
2006	Uma Aplicação da Regressão Logística no Inventário de Estilos de Aprendizagem de Canfield (LSI) Sob a Ótica das Reprovações Acadêmicas.	Cunha, Martins e Cornachione Júnior
2006	O Ensino de Métodos Quantitativos nos Cursos de Ciências Contábeis.	Cardozo <i>et al.</i>
2006	Uma Abordagem Epistemológica da Pesquisa Contábil sobre Balanço Social e Demonstração do Valor Adicionado	Nossa, Fiórino e Sgarbi
2006	Interdisciplinaridade e Métodos de Ensino no Curso de Contabilidade: um Estudo no Nordeste Paulista.	Raissa e Miranda
2006	O Ensino da Contabilidade: Aplicação do Método PBL nas Disciplinas de Contabilidade em uma Instituição de Ensino Superior Particular.	Araújo e Rodrigues
2006	Produção Científica Na Área de Custos no Setor de Serviços no Período de 2000 a 2004.	Schultz <i>et al.</i>
2006	A Educação Contábil no Estado do Piauí Diante da Proposta de Convergência Internacional do Currículo de Contabilidade Concebida pela Onu/Unctad/Isar.	Magalhães e Andrade
2006	A Interdisciplinaridade No Ensino da Contabilidade – Um Estudo Empírico da Percepção dos Docentes.	Cruz e Clemente
2006	Exame Vestibular, Características Demográficas e Desempenho na Universidade: Em Busca de Fatores Preditivos.	Magalhães e Andrade
2006	O Teste <i>Cloze</i> na Avaliação de Aprendizagem: O Caso dos Alunos do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.	Costa
2006	Oportunidades para Pesquisa e Publicação em Contabilidade: Um Estudo Preliminar Sobre as Revistas Acadêmicas de Língua Inglesa do Portal de Periódicos da Capes.	Borba e Múrcia
2007	Produção Científica e Perspectivas Teóricas da Área Ambiental: Um Levantamento a Partir de Artigos Publicados em Congressos e Periódicos Nacionais da Área de Contabilidade e Administração.	Gallon <i>et al.</i>
2007	Métodos Dramáticos Aplicados a Intervenções Sócio-Educativas de Autogestão e Contabilidade.	Borges Leal e Casa Nova
2007	Em Busca de um Delineamento de Proposta para Classificação dos Periódicos Internacionais de Contabilidade para o <i>Qualis</i> Capes.	Beuren e Souza
2007	Problemas de Pesquisa: Uma Análise Empírica no Curso de Graduação em Ciências Contábeis.	Zanchet e Soutes

2007	O Impacto dos Estilos de Aprendizagem no Ensino de Contabilidade.	Mendes da Silva e Oliveira Neto
2007	Avaliação de Adequação nos Conteúdos Programáticos da Disciplina de Contabilidade nos Cursos de Administração das Universidades do Estado de Santa Catarina.	Carlos Fernandes e Alves
2007	Orçamento Público - Levantamento dos Artigos, Dissertações e Teses no Brasil entre 1980 e 2005 em Algumas das Principais Fontes de Publicações Disponíveis em Meio Eletrônico.	Brotti, Laffin e Borgert
2007	A Mulher Contabilista: Participação e Perfil das Profissionais que Atuam nas Empresas de Auditoria Independente do Distrito Federal.	Melo, Silva e Rodrigues
2007	Pesquisa Documental e História Oral Temática: Sua Utilização na Elaboração de Biografias de Professores e Pesquisadores da Área Contábil no Brasil.	Wachholz e Ott
2007	Sistemas de Informações Gerenciais – O Ambiente Empresarial e o Perfil do Profissional da Contabilidade.	Silva e Almeida e Marcos Favarin
2007	O Ensino de Contabilidade Estratégica nas IES Públicas do Estado do Rio de Janeiro.	Marques <i>et al.</i>
2007	O que os Gestores Querem? Principais Indicadores e Ferramentas de Gestão na Percepção dos Alunos de MBA da Fundação Getulio Vargas.	Murcia <i>et al.</i>
2007	Avaliação da Capacitação do Profissional Contábil Sob a Óptica do Mercado: Um Estudo Exploratório.	Diehl e Souza
2007	Multiplicidade do Conceito de Capital de Giro e Elementos de Gestão de Capital de Giro: Um Estudo Empírico com Discentes em uma Universidade Pública.	Rezende Mol e Ribeiro de Souza
2008	A Percepção dos Estudantes sobre o Curso e o Perfil dos Estudantes de Contabilidade: Uma Análise Comparativa das Percepções e Estereotipagem.	Azevedo, Cornachione Júnior e Casa Nova
2008	Análise das Percepções e Expectativas dos Alunos de Ciências Contábeis na Universidade de Brasília Quanto ao Perfil do Professor e Inserção no Mercado de Trabalho.	Araujo e Santana
2008	Contribuições Acadêmicas dos Doutores em Ciências Contábeis: Uma Análise dos <i>Curriculo Lattes</i> .	Cunha e Cornachione Júnior
2008	Ensino de Custos no Curso de Administração da Universidade do Oeste de Santa Catarina.	Pinto, Silveira e Domingues
2008	Estrutura Curricular do Curso de Ciências Contábeis no Brasil <i>Versus</i> Estruturas Curriculares Propostas por Organismos Internacionais.	Pires e Ott
2008	Identificação e Análise dos Perfis dos Docentes Participantes dos Programas de Pós-Graduação em Contabilidade no Brasil.	Venturini <i>et al.</i>
2008	Mapeamento da Pesquisa sobre <i>Disclosure Ambiental</i> no Cenário Internacional: Uma Revisão dos Artigos Publicados em Periódicos de Língua Inglesa no Período 1997-2007.	Dal-ri Murcia <i>et al.</i>
2008	Saberes que Fundamentam a Prática Pedagógica do Professor de Ciências Contábeis	Slomski
2008	Satisfação dos Alunos do Curso de Ciências Contábeis da Unifra: Um Estudo à Luz das Equações Estruturais.	Venturini <i>et al.</i>
2008	Similaridades e Divergências no Desenvolvimento das	Walter <i>et al.</i>

	Inteligências Múltiplas de um Curso de Ciências Contábeis: Um Comparativo entre Cursos, Turmas e Gêneros.	
2009	Análise Crítica - Epistemológica da Produção Científica em Contabilidade Social e Ambiental no Brasil.	Machado, Nascimento e Dal-Ri Murica
2009	Aprendizagem Baseada em Problemas: O que os Médicos podem Ensinar para os Contadores.	Siqueira <i>et. al.</i>
2009	As Estratégias Utilizadas no Processo de Ensino-Aprendizagem: Concepções de Alunos e Professores de Ciências Contábeis.	Mazzioni
2009	Estudo sobre o Uso de Documentos não Convencionais pelos Alunos de Graduação em Ciências Contábeis, Administração de Empresas e Economia.	Côrtes
2009	O Perfil do Bom Professor de Contabilidade: Uma Análise a Partir da Perspectiva de Alunos de Cursos de Graduação.	Gradvohl, Lopes e Cos
2009	Percepção sobre a Atitude Interdisciplinar dos Professores no Curso de Ciências Contábeis: Um Estudo nas Universidades.	Moraes Junior, Araujo e Araújo
2009	Uma Análise da Atitude e do Interesse dos Estudantes de Contabilidade Quanto à Área de Métodos Quantitativos.	Costa <i>et. al.</i>
2009	Uma Análise da Evolução do Campo de Ensino e Pesquisa em Contabilidade sob a Perspectiva de Redes.	Walter e Cruz

Quadro 1 – Publicações da área de educação e pesquisa analisadas

Fonte: Anais do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade

Na tabulação dos dados, utilizou-se a estatística descritiva para coletar, organizar e comparar os dados, através do *software Ms Excel*. Foram tabulados: o número de autores por obra, gênero, região, graduação em instituição pública ou privada, maior titulação e instituição da maior titulação e a bibliografia consultada e referenciada nos trabalhos (livros, artigos, revistas ou outros) e se a origem das referências era nacional ou estrangeira.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

O universo utilizado para esta pesquisa refere-se aos artigos apresentados na área de educação e pesquisa em Contabilidade no Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. O período pesquisado foi de 2005 a 2009. A seguir, são apresentados, por meio de tabelas, os resultados obtidos a partir da análise dos trabalhos selecionados, acompanhados das explicações necessárias.

Tabela 1: Quantidade de trabalhos sobre o tema do ano de 2005 a 2009

Ano	Quantidade de trabalhos sobre o tema
2005	2
2006	14
2007	14
2008	10
2009	8
Total	48

Fonte: Dados da Pesquisa

A Tabela 1 apresenta, cronologicamente, o total de trabalhos aprovados na área pesquisada do congresso USP entre os anos de 2005 a 2009. Conforme pode ser observado, os anos de 2006 e 2007 demonstram um pico no volume de trabalhos apresentados na área, com

58% do total de trabalhos. Percebe-se também uma diminuição de artigos aprovados nesta área a partir de 2008.

Tabela 2: Número de autores e gênero por artigos da área temática de Educação e Pesquisa em Contabilidade no ano de 2005 a 2009.

Descrição	Frequência 2005		Frequência 2006		Frequência 2007		Frequência 2008		Frequência 2009	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Nº Autores										
1 Autor	0	0,00	2	14,29	0	0,00	1	10,00	2	25,00
2 Autores	2	100,00	7	50,00	9	64,29	3	30,00	0	0,00
3 Autores	0	0,00	2	14,29	2	14,29	2	20,00	3	37,50
4 Autores	0	0,00	3	21,43	3	21,43	4	40,00	3	37,50
Gênero										
Masculino	3	75,00	23	62,16	22	61,11	15	55,56	14	60,87
Feminino	1	25,00	14	37,84	14	38,89	12	44,44	9	39,13

Fonte: Dados da pesquisa.

Ao se analisar a Tabela 2 verifica-se que, dos 48 artigos publicados no Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, apenas 10% dos artigos foram escritos por um único autor e se encontra em menor frequência daquela feita em parceria. Destaca-se também o fato de que 44% dos artigos foram produzidos em duplas, mas que, a partir do ano de 2008 houve uma inversão na forma de produção, com diminuição dos artigos realizados em duplas e um aumento considerável de trabalhos produzidos por 3 e 4 integrantes. Esse aumento de autores por artigo ocorreu devido à Capes, que incentiva a produção coletiva através dos grupos de pesquisa e apoio a eventos destinados a pesquisa científica. Com relação ao gênero, a pesquisa revelou predominância dos autores do sexo masculino com 60% do total.

Tabela 3: Região e vínculo dos autores por artigos da área temática de Educação e Pesquisa em Contabilidade no ano de 2005 a 2009.

Descrição	Frequência 2005		Frequência 2006		Frequência 2007		Frequência 2008		Frequência 2009	
	Nº	%								
Região										
Sul	-	-	19,00	52,78	17,00	56,67	17,00	62,96	5,00	21,74
Sudeste	3,00	75,00	14,00	38,89	9,00	30,00	8,00	29,63	7,00	30,43
Centro Oeste	-	-	-	-	2,00	6,67	-	-	-	-
Norte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nordeste	1,00	25,00	3,00	8,33	2,00	6,67	2,00	7,41	11,00	47,83
Vínculo Institucional										
Pública	3,00	75,00	21,00	58,33	21,00	70,00	25,00	92,59	22,00	95,65
Privada	1,00	25,00	15,00	41,67	9,00	30,00	2,00	7,41	1,00	4,35

Fonte: Dados da pesquisa.

Com relação à distribuição regional, a maioria dos autores (58) dos artigos analisados é vinculada a instituições da Região Sul. Outro dado relevante da Tabela 3 é o fato de não

haver nenhum autor vinculado a instituições da Região Norte. O fato da Região Norte não ter autor com publicação reflete a falta de cursos de pós-graduação na área. Destaca-se que na Região Norte, somente a UFAM, Universidade Federal da Amazônia possui curso de mestrado em Ciências Contábeis, com foco profissionalizante e não acadêmico. Quanto à análise do vínculo institucional foi constatado o predomínio dos autores ligados às instituições públicas.

Tabela 4: Formação e Instituição dos autores por artigos da área temática de Educação e Pesquisa em Contabilidade no ano de 2005 a 2009.

Descrição	Frequência 2005		Frequência 2006		Frequência 2007		Frequência 2008		Frequência 2009	
	Nº	%								
Formação (graduação)										
Ciências Contábeis	3,00	75,00	27,00	77,14	22,00	73,33	10,00	37,04	10,00	43,48
Administração			2,00	5,71	4,00	13,33	11,00	40,74	8,00	34,78
Outras Cursos	1,00	25,00	6,00	17,14	4,00	13,33	6,00	22,22	5,00	21,74
Instituição que se graduou										
Pública	3,00	75,00	16,00	45,71	13,00	43,33	17,00	62,96	17,00	73,91
Privada	1,00	25,00	19,00	54,29	17,00	56,67	10,00	37,04	6,00	26,09

Fonte: Dados da Pesquisa

Destaca-se na Tabela 4 um expressivo número de autores com graduação em Ciências Contábeis. Quanto à instituição em que se graduaram foi constatado um predomínio de autores graduados em instituições públicas.

Tabela 5: Maior titulação e Instituição dos autores por artigos da área temática de Educação e Pesquisa em Contabilidade entre os anos de 2005 à 2009.

Descrição	Frequência 2005		Frequência 2006		Frequência 2007		Frequência 2008		Frequência 2009	
	Nº	%								
Maior titulação										
Graduação	1	25,00		0,00	2	6,67	4	14,81	6	26,09
Mestrado	1	25,00	18	52,94	14	46,67	8	29,63	9	39,13
Doutorado	1	25,00	15	44,12	11	36,67	11	40,74	6	26,09
Pós-Doutorado	1	25,00	1	2,94	3	10,00	4	14,81	2	8,70
Em que instituição obteve a titulação da Pós-graduação										
USP/SP	1	33,33	2	5,88	10	33,33	8	29,63	5	21,74
Outras IES	2	66,67	32	94,12	20	66,67	19	70,37	18	78,26

Fonte: Dados da Pesquisa

Na Tabela 5 destaca-se a grande presença de mestres entre os autores dos artigos publicados com 42% do total. Percebe-se também um número significativo de doutores que representam 37% do total. Quanto à análise do vínculo institucional foi constatado o predomínio dos autores de outras universidades não ligadas à instituição responsável pelo evento analisado.

Tabela 6: Características das referências dos artigos analisados

Descrição	2005		2006		2007		2008		2009		%
	Nac	Intern.									
Livros	10	1	71	8	167	15	60	23	70	15	39,39
Artigos	-	-	34	35	23	7	12	-	35	17	14,59
Tese	2	-	9	-	10	-	3	-	3	-	2,42
Dissertação	5	-	20	-	12	-	3	-	6	-	4,12
Revista	5	2	41	44	22	46	16	61	25	42	27,22
Site	7	2	40	5	34	5	17	5	11	3	11,55
Lei	-	-	-	-	8	-	-	-	-	-	0,72
Total	29	5	215	92	276	73	111	89	150	77	100

Fonte:
Dados da
Pesquisa

Quanto às características quantitativas das referências bibliográficas dos artigos analisados de 2005 a 2009, foram encontradas 1.117 referências e se observou que o tipo de obra mais utilizada foram livros que representam 39,39% dos quais a grande maioria é de origem nacional, seguida de revistas que representam 27,22% sendo a grande maioria de origem internacional, artigos 14,59% e sites 11,55% também em grande maioria nacionais. Os outros 7,25% foram distribuídos em Teses, Dissertações e Leis, todas nacionais conforme demonstrado na Tabela 6.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo traçar um perfil dos trabalhos da área de educação e pesquisa em Contabilidade apresentados no Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. Descreveram-se e analisaram-se as principais características dos trabalhos como: o número de autores por obra; gênero; região; graduação em instituição pública ou privada; maior titulação e instituição da titulação; a bibliografia consultada e referenciada nos trabalhos (livros, artigos, revistas ou outros); e se a origem dos autores era nacional ou estrangeira.

Os dados das pesquisas revelaram que no período de 2005 a 2009, na área de educação e pesquisa em Contabilidade, no Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, houve 48 trabalhos publicados e observou-se, uma diminuição gradativa de publicações nos últimos dois anos nesta área.

A colaboração entre dois autores, 43,75%, foi a forma mais frequente de autoria entre os trabalhos encontrados e observou-se predominância de autores do gênero masculino da Região Sul que totalizam 48,33% do total vinculados atualmente a instituições públicas. Há de se destacar ainda a diminuição no número de autores do sexo feminino.

Percebeu-se que a maioria dos autores, 60,50%, possui graduação em Ciências Contábeis, 21,01% em Administração e 18,49% em outros cursos. Desses autores, 55,46% graduaram-se em instituições públicas. Destaca-se também o grande número de mestrados que representam 42,37% do total.

Ao se investigar as referências utilizadas nos artigos, conclui-se que os livros nacionais aparecem em maior quantidade, representando 39,39%, contudo, os artigos e revistas passaram a ser mais referenciadas pelos autores dos trabalhos nos últimos anos, aparecendo ainda em menor percentual às dissertações, teses e leis.

Por fim, os resultados apresentados caracterizam o perfil dos artigos publicados no âmbito do Congresso USP na área de Educação e Pesquisa, evidenciando seus traços mais frequentes.

Tendo em vista as limitações do universo pesquisado deste trabalho, vale lembrar que as suas evidências, achados e conclusões não podem ser generalizadas, mas devem ser entendidos como tendências indicativas da evolução da área pesquisada. Como sugestão para

pesquisas futuras indica-se aplicar outros parâmetros bibliométricos bem como comparar o Congresso USP de Contabilidade e Controladoria com outros congressos nacionais e internacionais.

REFERÊNCIAS

ANDERE, M. A.; ARAUJO, A. M. P. Aspectos da Formação do Professor de Ensino Superior de Ciências Contábeis: uma análise dos programas de Pós-Graduação. *Revista Contabilidade & Finanças*, v. 19, p. 91-102, 2008.

BRASIL - Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Superior. **Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Base – LDB**. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/>> Acesso em: 17 de dezembro de 2009.

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **História e Missão**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/sobre-a-capes/historia-e-missao>>. Acesso em 03 de fevereiro de 2010.

CARDOSO, R. L.; MENDONÇA NETO, O. R.; RICCIO, E. L.; SAKATA, M.C. G. **Pesquisa científica em contabilidade entre 1990 e 2003**. *Revista de Administração de Empresas*, v. 5, n. 1, jun. 2005.

CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **Conheça a História do CNPq**. Disponível em: <<http://centrodememoria.cnpq.br/cmемoria-index.html>>. Acesso em : 03 de fevereiro de 2010.

CFC – Conselho Federal de Contabilidade. **Princípios fundamentais de contabilidade e normas brasileiras de contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1995.

CUNHA, M. I.; LEITE, D. B. C. **Decisões pedagógicas e estruturas de poder na universidade**. São Paulo: Papirus, 1996.

FAVERO, L. H. *et al.*. **Contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 1995.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. 4. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, D.F.: UNESCO, 2000. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. Tradução de: *Learning: the treasure within*.

IUDÍCIBUS, S. **Teoria da contabilidade**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

KOLIVER, O. **Os mitos derrubados pela crise de credibilidade**. *Revista Brasileira de Contabilidade*. Brasília. v. 32, n.141, p.39-49, 2003.

LAFFIN, M. **De Contador a Professor: a trajetória da docência no ensino superior de contabilidade**. Florianópolis: Imprensa Universitária UFSC, 2005.

LIMA, C. S. F. **Formação do Professor de Ensino Superior: Uma análise de conteúdo nos programas de mestrado em ciências contábeis do Brasil face as diretrizes curriculares nacionais**. Natal: Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2006

MACIAS-CHAPULA, C. A. **O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional.** Ciência da informação, v. 27, n. 2, p. 134-140, 1998.

MARTINS, G. A.; SILVA, R. B. C. **Plataforma teórica – trabalhos do 3º e 4º congressos USP de Controladoria e Contabilidade: Um estudo bibliométrico.** In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 5., São Paulo. Anais... São Paulo: FEA/USP, 2005.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2004.

NOSSA, V. **Formação do corpo docente dos cursos de graduação em contabilidade no Brasil: uma análise crítica.** Caderno de Estudos FIPECAFI/FEA/USP. São Paulo, v.11, n. 21, p.74-92, maio/ago. 1999.

OLIVEIRA, M. C. **Análise dos Periódicos Brasileiros de Contabilidade Revista Contabilidade e Finanças – USP.** São Paulo, n. 29, p. 68 - 86, maio/ago. 2002.

OLIVEIRA, A. B. S. (coord.). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Contabilidade.** São Paulo: Saraiva, 2003.

PELEIAS, I. R.; BACCI, J. Pequena cronologia do desenvolvimento contábil no Brasil: Os primeiros pensadores, a padronização contábil e os congressos brasileiros de contabilidade. Revista Administração On Line – FECAP - Volume 5 Nº 3, p 39-54 jul/ago/set 2004.

SCHIMIDT, P. **Uma Contribuição ao Estudo da História do Pensamento Contábil.** São Paulo: tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, 1996.

SCHLINDWEIN, A. C. **O ensino de Ciências Contábeis nas Instituições de Ensino da Mesorregião do Vale do Itajaí/SC:** uma análise das contribuições curriculares da Resolução CNE/CES N. 10/2004. 126 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Curso de Pós-Graduação em Ciências, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2007.

VANTI, N. A. P. **Da bibliometria a webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento.** Ciência da Informação. Brasília, 2002.

VASCONCELOS, M. L. M. C. **A formação do professor de 3º grau.** São Paulo: Pioneira, 2000.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2003.